

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

CARACTERÍSTICAS DE CARÇAÇA E DEPOSIÇÃO DE GORDURA ABDOMINAL EM FRANGOS DE CORTE (FÊMEAS) SUBMETIDOS A RESTRIÇÃO ALIMENTAR QUANTITATIVA

Genésio de Cássio Souza CRUZ*¹, Dionísia Souza MARQUES¹, Ademir José CONTE², Yuri de Oliveira SOUZA¹, Rogério Soares do ROSÁRIO¹, Mariane Benedita Ramos de ARRUDA¹, Ronielton Lucas Reis de CASTRO¹, Silvana Alves Pedroso Vitalino BARBOSA²

*autor para correspondência: genesiodecassio2015@hotmail.com

¹Graduando em Bacharelado em Zootecnia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus São Vicente*, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

²Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus São Vicente*, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Abstract: The objective of this study was to evaluate the quantitative feed restriction on carcass yield and abdominal fat deposition in broiler chickens. A total of 300 birds were created in a completely randomized design containing five treatments, four replicates and 15 birds per experimental plot. The treatments were: free will feed from 13 to 46 days; Restriction from 13 to 22 days (one day without / two with feeding); Restriction from 13 to 23 days (one day with / one day without food); Restriction from 13 to 28 days (one day without / two days with feeding); Restriction from 13 to 29 days (one day with / one day without food). Carcass, breast, thigh, chicken upperleg and abdominal fat yields at 46 days of age were evaluated. There was no significant effect on carcass yield. In the 13 to 23 restriction, the thigh and overcook were affected by the food restriction, and the restriction of 13 to 29 days (one day with / one day without) presented better results for thigh and upperleg and the worse result for breast. Abdominal fat was not affected by food restriction programs.

Palavras-chave: aves, coxa, peito, rendimento de carcaça, sobrecoxa

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Introdução

A restrição alimentar quantitativa em frangos de corte tem sido citada por diversos autores com o objetivo de reduzir o acúmulo de gordura abdominal e corporal, bem como melhorar a deposição de tecido muscular. A prática da restrição alimentar precoce encontra justificativa na teoria do ganho compensatório, definido como sendo a recuperação do peso após períodos de jejum, através de uma melhor eficiência alimentar. Além disso poderia ocorrer um menor acúmulo de gordura em função do direcionamento dos nutrientes para deposição de tecido muscular.

Segundo Rosa et al. (2000), a restrição alimentar em idade precoce visa alterar a curva de crescimento do frango. O autor sugere a restrição alimentar como alternativa para a diminuição da gordura total e abdominal, sem comprometimento do peso de abate e consequente melhoria da eficiência alimentar e qualidade da carcaça.

Os resultados do efeito da restrição alimentar sobre as características de carcaça e deposição de gordura abdominal são muito controversos. Para Longo (1999) citado por Ramos (2007) a restrição alimentar promoveu redução na deposição de gordura e aumento na deposição de proteína na carcaça de frangos de corte. Camacho et al. (2004), também citado por Ramos (2007) não observou efeito da restrição alimentar sobre a deposição de gordura. Para Vargas Junior (1999) o ganho compensatório depende do período de aplicação da restrição e do período de retorno a alimentação normal.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar o efeito da restrição alimentar quantitativa sobre as características de carcaça e deposição de gordura abdominal em frangos de corte (fêmeas) aos 46 dias de idade.

Material e Métodos

O experimento foi realizado no Galpão Experimental do IFMT – Campus são Vicente, localizado no município de Cuiabá/e foi conduzindo de acordo com as

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

normativas do CONCEA para produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica. 300 frangos de corte fêmeas foram distribuídos, aos 12 dias de idade, em cinco tratamentos, com quatro repetições por tratamento, totalizando 20 parcelas experimentais com 15 aves cada parcela.

Os tratamentos experimentais foram: Tratamento 1: Ração a vontade de 13 a 46 dias; Tratamento 2: Curta/moderada (restrição de 13 a 22 dias, um dia sem/dois dias com ração); Tratamento 3: Curta/severa (restrição de 13 a 23 dias, um dia com/um dia sem ração); Tratamento 4: Longa/moderada (restrição de 13 a 28 dias, um dia sem/dois dias com ração); Tratamento 5: Longa/severa (restrição de 13 a 29 dias, um dia com/um dia sem ração). As aves foram distribuídas nas parcelas experimentais, de forma que o peso inicial foi de 223 ± 1 grama para todas as parcelas. Aos 13 dias de idade deu-se início ao período experimental, aplicando-se as restrições, por períodos de 24 horas, conforme cada tratamento. A ração foi formulada de acordo com Rostagno et al. (2017).

Aos 46 dias, duas aves por parcela experimental, após oito horas de jejum, foram abatidas pelo método da secção da veia jugular, escaldadas, depenadas e evisceradas manualmente. As aves foram escolhidas observando-se o peso médio da parcela experimental. Para análise do rendimento de carcaça foi considerado o peso da carcaça com pés e cabeça, sendo relacionado a porcentagem sobre o peso vivo pré-abate. Para retirada da gordura abdominal e realização dos cortes, as aves foram resfriadas por quatro horas, a temperatura de 4°C. Em seguida procedeu-se a retirada da gordura abdominal ao redor da cloaca e os cortes (coxa, sobre coxa e peito). Os pesos obtidos da coxa e sobre coxa, peito e gordura abdominal foram relacionados aos pesos da carcaça e convertidos em porcentagem.

Resultados e Discussão

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Não houve diferença significativa ($P > 0,05$) no rendimento de carcaça, indicando que a restrição alimentar, independente do tempo e da severidade, não alterou o rendimento de carcaça em ralação ao peso vivo das aves (Tabela 1).

Tabela 1 – Rendimento de carcaça, coxa e sobre coxa, peito e gordura abdominal aos 46 dias de idade

Tratamentos	Variáveis			
	RC (%)	CXSB (%)	PE (%)	GAB (%)
Sem Restrição	82,80 a	24,90 ab	29,78 a	2,77 a
Restrição curta/moderada	82,66 a	24,68 ab	29,58 a	3,30 a
Restrição curta/severa	82,14 a	24,25 b	29,63 a	2,87 a
Restrição longa/moderada	82,32 a	25,29 ab	28,27 ab	3,44 a
Restrição longa/severa	82,80 a	27,75 a	25,91 b	3,29 a
Coefficiente de Variação	2,21	4,09	7,91	17,23

Médias seguidas de letras diferentes, na coluna, diferem pelo teste Tukey ($P < 0,05$).

RC = Rendimetro de Carcaça; CXSB = Coxa e sobrecoxa; PE = Peito; GAB = Gordura abdominal

O rendimento de coxa e sobrecoxa foi afetado pela restrição alimentar sendo significativamente menor ($P < 0,05$) quando a restrição foi curta/severa. Por outro lado, o melhor rendimento de coxa e sobrecoxa foi obtido na restrição longa/severa, sendo estatisticamente igual ($P > 0,05$) as aves com restrição moderda (curta e longa) e as aves sem restrição (Tabela 1). O rendimento de peito, contrapondo ao rendimento de coxa e sobrecoxa, foi significativamente menor ($P < 0,05$) no tratamento com restrição longa/severa. Ou seja, a restrição de 13 a 29 dias, com ração dia sim/dia não apresentou o melhor resultado para rendimento de coxa e sobre coxa e o pior resultado para rendimento de peito (Tabela 1).

A porcentagem de gordura abdominal não foi afetada ($P > 0,05$) pelos programas de restrição (Tabela 1). Estes resultados são semelhantes ao obtido por Lana et al. (1999) que não observou diferença no rendimento de cracaça e partes. Entretanto o autor observou menor deposição de gordura abominal nas aves com

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

restrição alimentar, ao contrário do observado no presente trabalho. Diferenças não significativas no rendimento de carcaça, cortes e deposição de gordura abonominal em aves submetidas a restrição alimetnar também foi obervado por Vargas Junior (1999) e por Sugeta et al. (2002) sugerindo que a deposição de gordura parece estar mais relacionada a idade, genática e o tipo de dieta.

Para Furlan et al. (2002) nos programas de restrição alimentar as aves não são capazes de aumentar o consumo, ocorrendo com isso prejuizo no desempenho produtivo, bem como na composição da carcaça (gordura).

Conclusão

Os programas de restrição alimentar não afetam o rendimento de carcaça, rendimento de peito, coxa e sobrecoxa e deposição de gordura abdominal.

Referências

- Furlan, R. L.; Machado, J. G. de C. F.; Giachetto, P. F.; Malheiros, E. B.; Furlan, L. R.; Macari, M. 2002. Desempenho e composição da carcaça de frangos de corte submetidos a diferentes períodos de arraçoamento. Revista Brasileira de Zootecnia 31:2265-2273.
- Lana, G. R. Q.; Rostagno, H. S.; Donzele, J. L.; Lana, A. M. Q. L. 1999. Efeito de Programas de Restrição Alimentar sobre o Desempenho Produtivo e Econômico e a Deposição de Gordura na Carcaça de Frangos de Corte. Revista Brasileira de Zootecnia 28:1302-1309
- Ramos, K. C. B. T. 2007. Restrição alimentar quantitativa para frangos de corte. Dissertação (M.Sc.) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Rosa, P. S.; Ávila, V. S.; Jaenisch, F. R. F. 2000. Restrição alimentar em frangos de corte: como explorar suas potencialidade. Embrapa suínos e Aves, CT/250:1-4.
- Sugeta, M. S.; Giachetto, P. F.; Malheiros, E. B.; Macari, M.; Furlan, R. L. 2002. Efeito da restrição alimentar quantitativa sobre o ganho compensatório e composição da carcaça de frangos. Pesquisa Agropecuária Brasileira 37:903-908.
- Vargas Junior, J. G. de; Albino, L. F. T. Rostagno, H. S.; Donzele, J. L. e Silva, M. A. 1999. Desempenho e características de carcaça de frangos de corte submetidos à restrição alimentar em diferentes períodos. Revista Brasileira de Zootecnia 28:583-590.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

